

PENSAMENTO ECONÔMICO

Sílvio Guimarães

O pensamento econômico sempre existiu, desde que o homem procurou solver os problemas de como satisfazer as suas necessidades biológicas, iniciados pelos processos ou fenômenos de produção, circulação e distribuição, bem como as leis que daí se originaram. A existência do pensamento econômico, portanto, está subordinada à atividade econômica.

Não devemos, porisso mesmo, estranhar a necessidade de estudar-se o pensamento econômico dos povos, desde quando se deve ter em vista a constatação e a explicação dos fenômenos econômicos havidos em épocas anteriores, e os aparecidos em nossos dias ligados às medidas que foram adotadas, saneadoras ou não, proibitivas ou não, ou aquelas que hoje venham adotar-se, ou as causas e efeitos de idéias ou doutrinas econômicas de determinando povo, de época passadas, cujas influências atinjam a época atual. E isso é importante desde quando a sua interpretação é sempre dificultosa, em toda e qualquer época, pela sua delicadeza, motivada por vários fatores.

Assim, para que possa investigar ou melhor interpretar os fatos, o pesquisador antes de tudo deve procurar com o máximo cuidado, ligar os mesmos que se acham isolados, saber a sua precedência, porque eles são vistos em momentos diferentes, e de maneira diversa. Por sua vez as experiências econômicas, os remédios econômicos tão comuns, que se processam constantemente, tornam os fatos mais numerosos, os quais se vão juntar aos já existentes, dificultando mais a sua interpretação. Ainda, o próprio Estado ou os seus dirigentes, movidos por interesses, que só a eles dizem respeito, procuram, usando de

uma política própria, explicar como bem lhes aпроver, as razões de experiências levadas a efeito e os fatos daí originados, e, também uma interpretação dêles, adremente preparada.

Em verdade, o que há são dificuldades para a obtenção de dados escritos que facilitem os estudos da vida e do pensamento dos povos, desde a evolução humana. Porém, pode-se recorrer aos objetos ou desenhos encontrados em escavações, que permitam estabelecer comparações entre o *modus vivendi* daqueles mais primitivos com os povos da atualidade ou mesmo tradições ou influências de vida e de economia, que tenham afetado a atual civilização. Isto implica em dizermos quanto é interessante e indispensável o conhecimento do pensamento econômico do passado para compreender melhor o presente, como bem assevera Hugon.

Não é sem razão, portanto, que os tratadistas modernos têm trazido à lume, circunscrito às possibilidades subsistentes, o pensamento econômico dos povos da Antiguidade (judeus, gregos e romanos) e da Idade Média, em que procuram demonstrar a existência do pensamento econômico dêsses povos ligados às suas atividades econômicas, a evolução daqueles pensamentos, estudando-os, primeiramente, não em separado, pois assim não eram concebidos, mas, subordinados à religião, à filosofia, ao direito, à política e à moral, como bem provam os livros "Deuteronômio" e "Levítico", de autoria de Moisés, "A República" e "As Leis", de Platão, "A Política" e a "Ética", de Aristóteles, "A Economia" e "Meios de aumentar as rendas públicas de Atenas", de Xenofontes", "A Cidade de Deus", de Santo Agostinho", "Suma Teológica", de Tomás de Aquino, etc..

A evolução do pensamento econômico é encarada tendo-se em vista aqueles autores que procuram as razões de ser da atividade econômica, os fenômenos originados, as suas relações, as suas causas e os efeitos; aos liames de pensamento econômico que possibilitam o estudo do mesmo, tomando por base as concepções éticas, o desenvolvimento do próprio pensamento, o aparecimento de escolas que pelas circunstâncias se filiam, e originam medidas aconselháveis ou proibitivas; e por fim a instituição de programas elaborados concretizados pela legislação

positiva após conclusões de observações e de raciocínios, consideradas as sucessivas aplicações das várias políticas econômicas.

Quanto à história do pensamento econômico dos povos é resultante de uma exigente descrição de fatos econômicos de vários povos, reunidos sem quaisquer formalidades, que permitirá ao pesquisador a sua consulta, para poder chegar à evidência dos fatos e assim com mais facilidade e segurança verificar as experiências postas em prática ou se as medidas ou processos adotados ou a serem adotados, se as doutrinas de então e as de hoje são verdadeiramente originais ou muito antigas com aparência de originalidade.

Ao estudarmos, na história econômica do mundo, os pensamentos, idéias ou doutrinas várias, de Aristóteles, de Tomás Aquino, de Adam Smith, de Karl Marx, e de muitos outros, comprovamos perfeitamente o que temos dito até aqui.

Em o livro "As rãs", de Aristófanes (450-385 AC), por exemplo, está registrada a sua observação no que tange ao fenômeno que se processa quando existem em circulação moedas de mesmo valor legal porém de diferentes valores intrínsecos. O povo ateniense preferia guardar as moedas de maior valor intrínseco usando as de menor.

O fenômeno monetário aludido, foi mais tarde observado por Nicolau Orésme (1330-1382), tendo formulado a famosa lei econômica — *Quando num país duas moedas circulam simultaneamente, e uma delas é considerada boa pelo público e a outra má, a moeda má expulsa a moeda boa.* Acontece, porém, parece um capricho do destino, que a lei tomou o nome de um terceiro personagem, aparecido por volta do século XVI (1558), sir Tomás Gresham, conselheiro econômico da rainha Isabel, o qual também se ocupou do assunto.

Em os livros de Aristóteles (384-322 AC), já citados alhures, são encontrados assuntos interessantes, os mais variados, sobre a ciência da economia e a ciência da riqueza, focalizada a agricultura, os instrumentos de produção, a divisão do trabalho, a moeda e a troca, os monopólios, etc., cujos pensamentos vêm despertando a atenção e ainda hoje discutidos.

As obras de Aristóteles, realmente, têm a admiração de toda a história, desde Roma até a nossa época.

A história do pensamento econômico assinala a influência das ideias econômicas de Tomás de Aquino (1227-1274), exercida durante vários séculos, contidas em diversas obras, principalmente a "Suma Teológica" que expõe suas conclusões acerca da diferenciação entre o valor e o preço, a qualificação do justo preço, da diferença entre as trocas, as quais denominou uma de natural e necessária, quando a finalidade é a satisfação das necessidades, e a outra, aquela que somente visa o lucro. Ocupou-se também do problema das décimas, assunto delicado que já vinha de ser tratado pelos judeus, através o livro "Deuteronomio", e muitos outros pensamentos que têm acompanhado o desenvolvimento econômico.

A contribuição de Adam Smith (1723-1790) é importantíssima, de vez conduziu o estudo dos problemas economicos por um prisma completamente diferente, passando do estudo empírico para o de base mais científica, tendo sido por essa razão Smith considerado o fundador da Economia.

Os seus conceitos econômicos foram orientados no sentido da liberdade, em que deve existir harmonia de interesse individual e social, sem obstáculo do Estado — era o liberalismo econômico.

Procurou Smith salientar o papel da divisão do trabalho tema que não passou despercebido na Antiguidade, por Platão e Aristóteles, considerando o como sendo a razão de ser de aumento da riqueza, emitindo o conceito de que o aumento da produtividade estava na razão direta do aproveitamento da atividade do trabalhador, da economia de tempo e do aperfeiçoamento.

Estudando o salário, procurou Smith explicar a relação existente com o capital, salientando ainda que o salário depende de uma conexão entre o capital e o número de operários, ou seja da ação da lei da oferta e da procura. Posteriormente essa teoria denominada "wage fund" — fundo de salário, foi aplicada por Stuart Mill.

O pensamento econômico de Smith, que teve repercussão mundial, de grande significação na organização econômica do

mundo, e que constituiu doutrina, está pontificado em o famoso livro que o imortalizou, "Riqueza das Nações", publicado em 1776.

De Karl Marx (1818-1883) pode ser analisada a influência que sofreu de idéias outras para a formação de sua chamada doutrina socialista, de caráter científico — o marxismo — que por sua vez influenciaria o pensamento socialista de hoje.

O autor do "Manifesto do Partido Comunista", publicado em 1848, juntamente com Engels, de "O Capital", em 1867, e da doutrina socialista (marxista), também conhecida por materialismo histórico, fundamenta que a ordem econômica é a razão de ser da evolução social. Por êsse motivo é favorável à luta de classe, em que aquela menos favorecida, a operária, deva superar a mais favorecida, a capitalista.

Este ponto de vista é justificado pelo fato de no regime capitalista a classe trabalhadora ser explorada pela capitalista conforme Engels em o prefácio à edição alemã do "Manifesto" publicado em 1883: " pensamento dominante e essencial do Manifesto, isto é, que a produção econômica e a estrutura social que necessariamente decorre dela, constituem em cada época histórica a base da história política e intelectual desta época; que por conseguinte (desde a dissolução da propriedade, comum primitiva do solo) tôda a História tem sido uma história de lutas de classe, de lutas entre as classes dominantes e as classes dominadas, nos diferentes etádios do desenvolvimento social; mas que, naturalmente, esta luta atingiu um estado em que a classe explorada e oprimida (o proletariado) não pode mais libertar-se da classe que a explora e oprime (a burguesia), sem libertar, ao mesmo tempo e para sempre, da exploração, da opressão e das lutas de classes, toda a sociedade — êste pensamento fundamental pertence única e exclusivamente a Marx".

Na luta de classe ou seja no predomínio da classe menos favorecida sobre a mais favorecida, segundo Marx, aquela deve apropriar-se do poder político e proceder "a socialização dos meios de produção, pela expropriação dos usurpadores do trabalho alheio, suprimir a contradição hoje extinta entre a produção coletiva e a apropriação privada capitalista e realizar a universalização do trabalho e a abolição de classes".

De referência ao trabalho, as teorias de Marx foram adotadas às clássicas de Ricardo que considerava o trabalho como a fonte de todo o valor e que com o salário o operário não pode adquirir o produto de seu trabalho. Marx porém definiu que o valor é trabalho cristalizado ou seja o valor de uma coisa depende do trabalho que absorve para ser feita, normalmente, e que o valor do trabalho é fixado em uma quantidade necessária de consumo para que possa manter as suas forças à produção.

Marx, de Adam Smith, aproveita a distinção que fez do trabalho, em fácil e difícil, denominando-o de simples e qualificado. Essas concepções fazem parte da chamada teoria do valor-trabalho.

Ainda aproveitando os estudos de Smith, Marx fez considerações sobre a circulação e constituição do capital, dizendo que no período que antecedeu ao do capitalismo, as trocas eram equilibradas e justas, ao passo que nesse período imperava o desequilíbrio nas trocas, as quais não eram justas, havendo por isso mesmo um acréscimo ou acúmulo de capital, e que dessa forma o trabalhador estava privado de uma parte do produto de seu trabalho. É a teoria do sobre-valia de Marx, em que dizia ele o capital é o resultado da exploração do patrão sobre o operário.

A teoria de Marx constitui um dos sistemas de pensamento de grande influência nos tempos modernos, ao ponto de na Rússia, Marx ser considerado quasi um deus, sendo o dogma do materialismo aceito no campo econômico como fundamento, e, na ciência e na filosofia como norma.

Poderíamos prosseguir no desenvolvimento do tema, pois os exemplos são inúmeros, porém é inútl estendermo-nos mais, se com esta síntese acha-se claramente definido, pensamos, o nosso intento em procurar focalizar a importância ou as razões de conhecer-se os diversos pensamentos econômicos através as várias épocas.

Assim procuramos por em evidência alguns pensamentos, que à primeira vista, parecendo-nos novos, nas épocas apresentadas, são no entanto semelhantes a outras.

Outrossim, o estudo da evolução do pensamento econômico, vai servir de alicerce àqueles que se dedicam aos assuntos econômicos, desde quando já tivemos oportunidade de citar Hugon, ao dizer que não se pode compreender o pensamento econômico presente sem conhecer o pensamento econômico do passado.

BIBLIOGRAFIA

- Edmund Whittaker — Historia del Pensamiento Economico
J. Lajugie — As Doutrinas Econômicas
Jesus Silva Herzog — Historia y Antologia del Pensamiento Economico: Antiguedad y Edad Media
Karl Marx e F. Engels — Manifesto do Partido Comunista
Karl Marx — O Capital
Paul Hugon — Historia das Doutrinas Econômicas
Paul Hugon — Economistas Célebres
Rene Gonnard — Historia de las Doctrinas Economicas